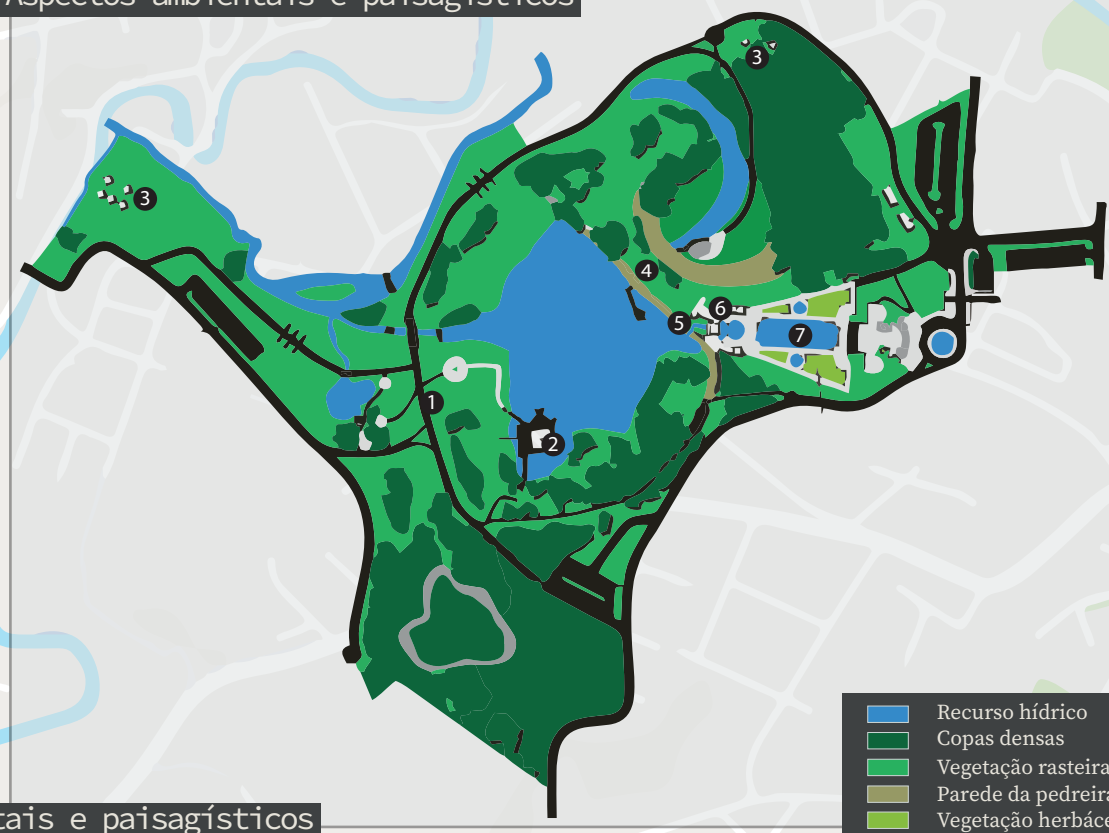


Análise de Correlatos

Complexo de pedreiras em Curitiba/Pr

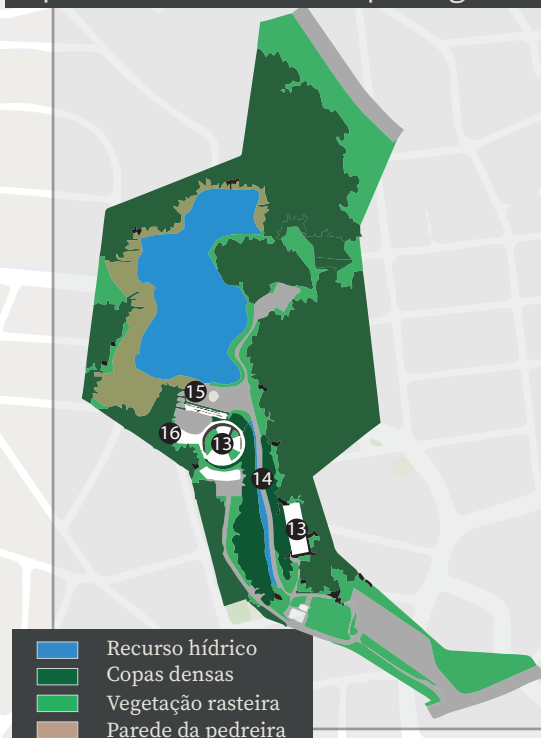
Aspectos ambientais e paisagísticos



Aspectos ambientais e paisagísticos

O Parque Tanguá, além de explorar a vegetação densa existente, apresenta grandes campos com vegetação rasteira, resultante da maior flexibilidade de atividades abrigadas no espaço. A paisagem é desenhada pela presença de um lago no interior da cava da antiga pedreira, com uma queda d'água que parte do mirante. O paredão dá espaço também a um túnel que direciona até um deck de madeira acima do lago. Por fim, o parque apresenta também tratamento ornamental com vegetação herbácea, que decoram o jardim no acesso principal.

Aspectos ambientais e paisagísticos



Aspectos ambientais e paisagísticos

A vegetação densa nativa ganha grande destaque no bosque, abrindo espaço para o estreito corredor ao meio. Ao final do corredor, a visão se amplia e o paredão da antiga pedreira se torna elemento de destaque que, junto ao lago, funcionam como barreira física do limite do parque. A madeira é o principal material utilizado nas construções, aplicado na passarela de acesso, na rampa que leva ao mirante e toda a estrutura da universidade, comunicando-se com os elementos naturais presente.

Organização espacial, elementos e equipamentos

Parque Tanguá

Por abrigar conjunto maior de atividades, o Parque Tanguá apresenta função contemplativa e de lazer, apresentando organização espacial que atende as diferentes necessidades e fácil deslocamento entre os equipamentos. Os campos abertos permitem permanência dos usuários que utilizam a extensa pista de caminhada (1), fornecendo também uma área de alimentação (2) e churrasqueiras (3). A contemplação acontece por um túnel (4) pelo paredão da pedreira com vista para a cascata (5), além de um jardim (6) com flores e espelho d'água, direcionando para o mirante (7) que permite visualização de todo o parque.

Organização espacial, elementos e equipamentos

Parque das pedreiras

Ambos os equipamentos possuem função cultural, abrigando eventos de grande e pequeno porte. Além dos equipamentos fixos de apoio (8), a organização espacial da Pedreira Paulo Leminski acontece por um amplo campo a céu aberto (9) e o palco (10), onde as paredes circulam o espaço e potencializam a acústica do recinto. A Ópera de Arame (11) possui também função contemplativa, onde a passarela (12) de acesso suspensa sobre o lago permite visualização da cascata e a vegetação densa do entorno. Juntamente do teatro, o equipamento dispõe também de café e áreas de estar.

Organização espacial, elementos e equipamentos

Bosque Zaninelli

Além da função acadêmica (13), o Bosque Zaninelli tem como principal característica o aspecto contemplativo, explorando a paisagem criada pela mata nativa em contraste com a exploração mineral. Com isso, a organização espacial é bem simples com circulação bem definida. Após o fim do corredor (14) entre a vegetação densa, o visitante já chega à área principal com o lago contornado pela parede de pedra. O desenho do parque permite pequenas áreas de estar as margens do lago, além de um pequeno palco (15) para apresentações e a rampa em madeira que leva até o mirante (16) entre as árvores, possibilitando vista de todo o bosque.

Aspectos ambientais e paisagísticos



Aspectos ambientais e paisagísticos

Tanto a Pedreira Paulo Leminski como a Ópera de Arame exploram o valor paisagístico do paredão da pedreira, aliado a existência de recursos hídricos, que desenharam a delimitação do espaço. O Espaço Cultural possui uma área mais ampla e com poucos equipamentos, o que permite a flexibilidade de diferentes eventos e capacidade de público. A Ópera de Arame, além dos elementos naturais como o lago, uma cascata e a vegetação nativa, se destaca pela sua própria arquitetura que contrasta com o entorno em que está inserida, se tornando um dos cartões postais da cidade de Curitiba.

